

Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão

CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL ANTERIORES

Capa > v. 5, n. 2 (2013) > **Neto**

Levantamento de Dados Sobre Produção e Mercado de Sementes Forrageiras de Clima Temperado na Região da Campanha do Rio Grande do Sul

Anibal Pedro da Rosa Neto, Gustavo Martins da Silva, Anibal Neto, Denise Nobre Muza, Felipe Dias Colpo, Ana Carolina Silveira da Silva

Resumo

A cadeia produtiva de sementes forrageiras na região sul do Rio Grande do sul passa por problemas de organização, desde a produção das sementes até a comercialização. O objetivo deste trabalho foi realizar uma coleta de dados e de opiniões dos produtores, comerciantes e/ou consumidores de sementes forrageiras de Bagé-RS e região, relacionando essas informações com a qualidade de sementes dos lotes analisados. Para tanto, foi elaborado um questionário com sete questões objetivas e uma aberta, o qual foi aplicado a pessoas que requisitaram análise de sementes forrageiras no Laboratório Biotecnológico de Reprodução Vegetal INTEC/URCAMP, no período de dezembro 2012 a abril 2013. As questões objetivaram identificar a atividade realizada em relação às sementes, a origem e destino das mesmas, bem como o tamanho da área de origem, as espécies mais cultivadas, e os principais problemas e possíveis soluções. No total foram respondidos 24 questionários, dos quais 14 se identificaram como produtores, seis como compradores e quatro como comerciantes (ou outro tipo). Como se tratava de um levantamento qualitativo, não foi realizada análise estatística. As respostas indicaram que a maior parte das sementes são produzidas na região sul do estado ou importadas do Uruguai, e seu destino é a utilização nas mesmas propriedades em que são produzidas, ou a venda direta a outro produtor. As áreas de produção são em geral maiores que 50 hectares, e a maior parte produz sementes há mais de cinco anos, tanto de gramíneas como de leguminosas. Quanto à qualidade desses lotes avaliados, o azevém, que foi a principal espécie (74% de amostras requisitadas), apresentou médias de 93,41% de pureza e 68,33% de germinação, o que não atinge o padrão legal para essa espécie, que é de 97% e 70%, respectivamente. Os entrevistados citaram, como problemas, o clima desfavorável, falta de crédito específico, tecnologias de produção e eficiência dos engenhos, e aspectos burocráticos dos órgãos oficiais. Em relação ao que deve acontecer para mudar o cenário atual, destacou-se a necessidade de conscientização do consumidor para comprar sementes não somente pelo preço, mas sim pela qualidade, e a necessidade de capacitação e profissionalização dos produtores de sementes.

Apontamentos

Não há apontamentos.

[Open Journal Systems](#)

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

NOTIFICAÇÕES

- [Visualizar](#)
- [Assinar / Cancelar assinatura de notificações](#)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Todos

Procurar

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por título](#)
- [Outras revistas](#)

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

- [Para leitores](#)
- [Para Autores](#)
- [Para Bibliotecários](#)